

Classicism



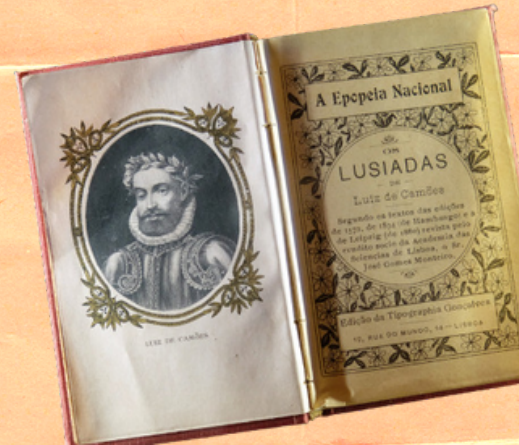
Sumário



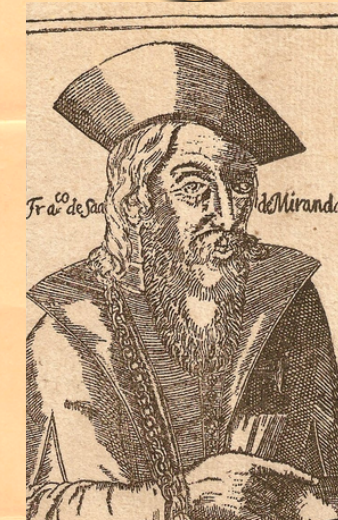
Classicismo



Camões



Os Lusíadas



Sá de Miranda

Classicismo

O que comumente chamamos de Classicismo é a representação literária de um movimento muito mais vasto e abrangente, denominado Renascimento, que englobou as artes, as ciências, a visão de mundo e a cultura humana em geral. Surgido na Itália e disseminado por toda a Europa, nos séculos XV e XVI, esse período é considerado o marco inicial da Era Moderna, uma fase de transição entre a tradição feudal estabelecida e a emergência avassaladora do capitalismo burguês.





Luís Vaz de Camões

Um dos mais importantes
autores em língua
portuguesa de todos os
tempos.

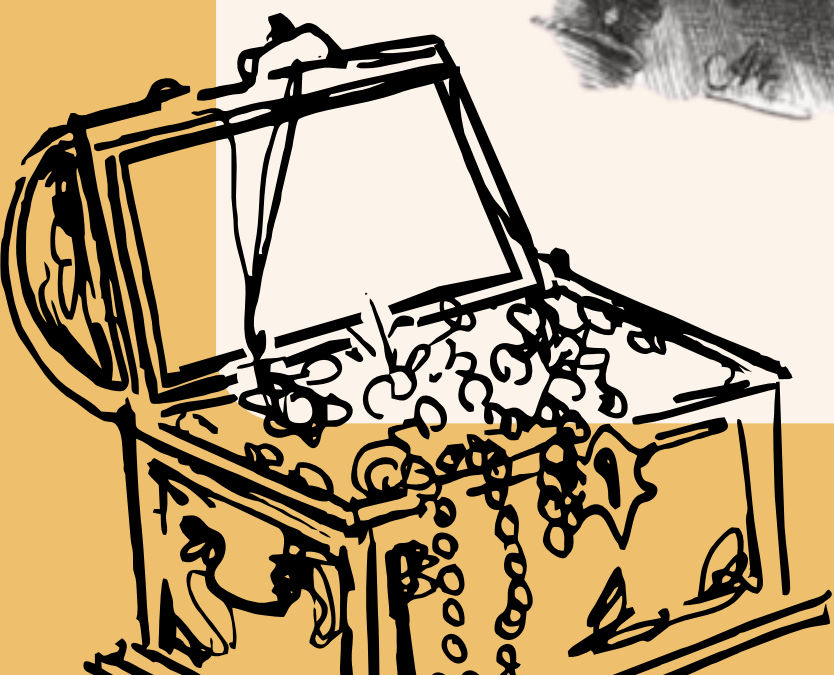


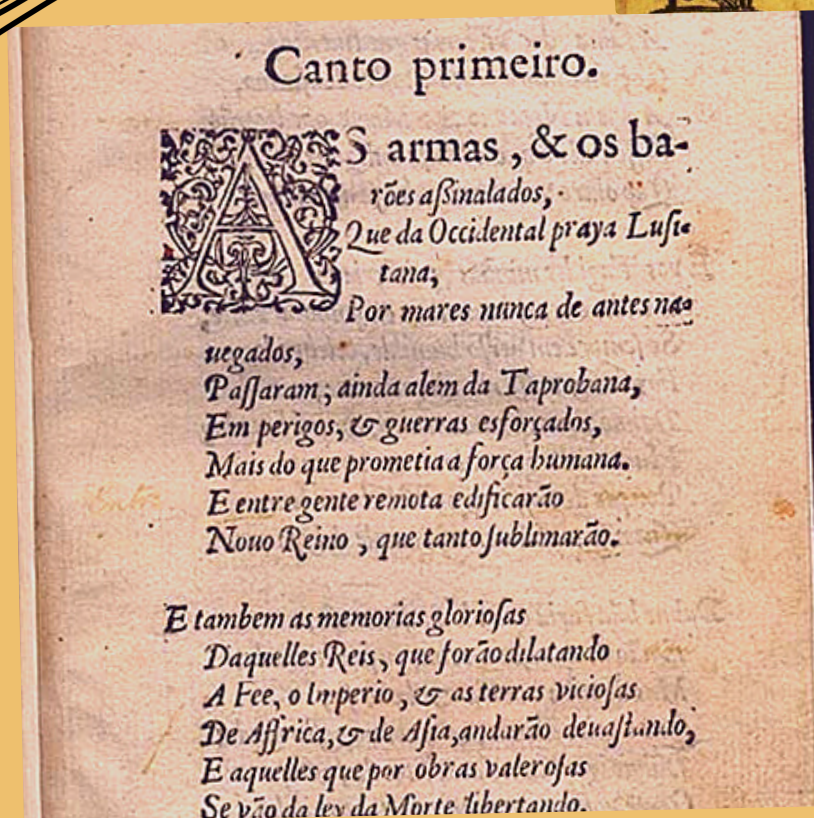
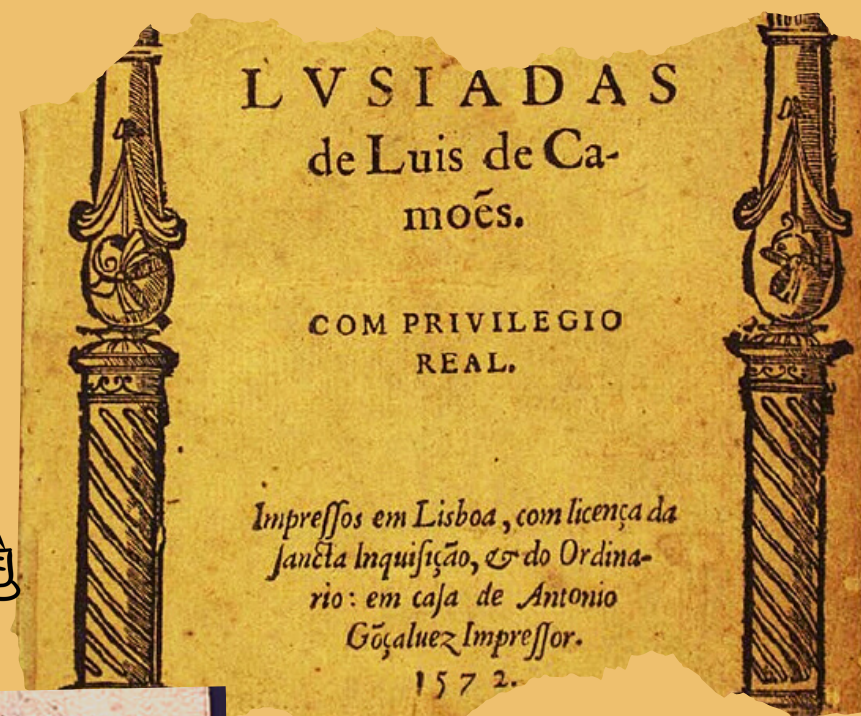


CONTINUAÇÃO- CAMÕES



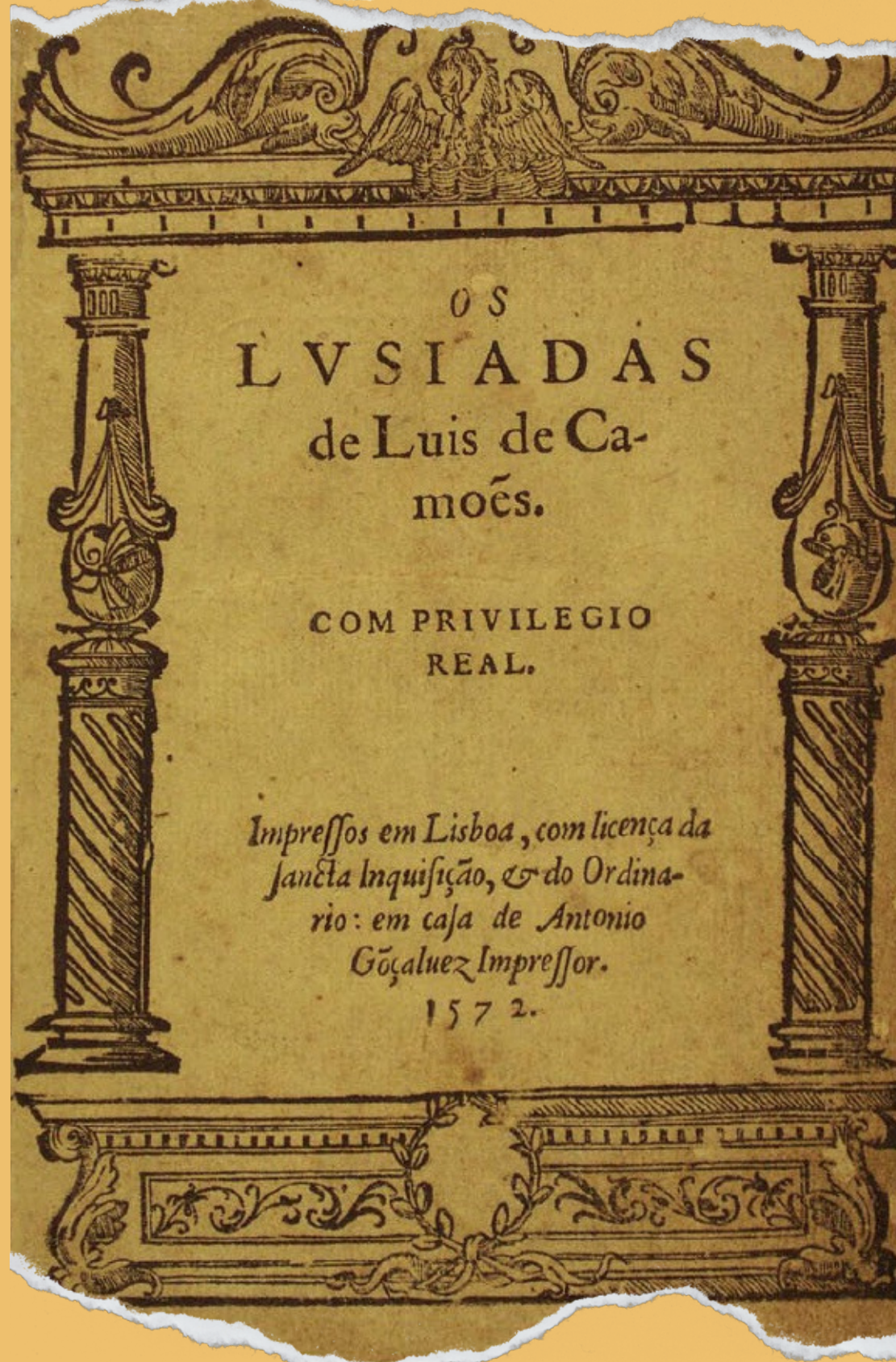
Há muitas lendas e suposições em relação à biografia de Camões. Nascido em uma família nobre, escolheu a carreira das armas, esse alistou muito novo. Em Marrocos, perdeu um dos olhos em uma batalha. Uma das histórias mais famosas sobre Camões narra que, voltando de uma das muitas viagens que fez, naufragou na Conchinchina (Vietnã), na foz do Rio Mekong. No naufrágio, sua companheira Dinamene (homenageada pelo poeta em sonetos futuros) acabou morrendo.





OS LUSÍADAS

Os Lusíadas é uma obra épica em versos, composta por dez cantos, 1102 estrofes e 8816 versos, num sistema métrico decassílabo rigoroso e apurado, de rima real (abababcc). A obra mais importante de Camões se organiza em cinco partes.




1 - Proposição (Canto I, estrofes 1 a 3):apresentação da matéria a ser cantada: os feitos dos navegadores portugueses, principalmente dos navegadores da esquadra de Vasco da Gama, além da história do povo português.

2 – Invocação (Canto I, estrofes 4 e 5): o poeta invoca a ajuda das musas do Rio Tejo (as Tágides), que o inspirarão na composição da obra.

OS LUSIADAS
DE LUIS DE
CAMÕES.

Canto primeiro.

 **A** armas, & os ba-
rões asinalados,
Que da Occidental praya Lusita-
na,
Por mares nunca de antes na-
uegados,
Passaram; ainda alem da Taprobana,
Em perigos, & guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificarão
Novo Reino, que tanto sublimarão.

E tambem as memorias gloriosas
Daquelles Reis, que forão dilatando
A Fee, o Imperio, & as terras viciosas
De Affrica, & de Asia, andarão deuaçando,
E aquelles que por obras valerosas
Se vão da ley da Morte libertando.
Cantando espatharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

A Cessem

3 – Dedicatória (Canto I, estrofes 6 a 18): o poema é dedicado ao Rei Dom Sebastião, tido como a grande esperança de propagação da fé católica e continuação das grandes conquistas portuguesas pelo mundo.

4- Narração (Do canto I, estrofe 19, até canto X, estrofe 144): o poema em si- a viagem de Vasco da Gama e as glórias heroicas da história portuguesa.

5- Epílogo (Canto X, Estrofes 145 e 156): grande lamento do poeta, que lastima o fato de sua “voz rouca” não ser ouvida com a atenção que deveria.



SÁ DE MIRANDA

Francisco Sá de Miranda (1481-1558) nasceu em Coimbra e é considerado um dos mais importantes poetas portugueses. Doutor em Direito, Sá de Miranda foi para a Itália e respirou os ares do Renascimento. Antes da viagem, já era colaborador do Cancioneiro Geral, compilação de poesias daquele período.

Todavia, em sua volta da Itália para Portugal é que Sá de Miranda trouxe a nova estética para a literatura portuguesa, introduzindo o soneto e iniciando o Classicismo em Portugal. Além da poesia, o autor escreveu peças de teatro, cartas em versos e comédias.